

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLANCON

Enchentes, Inundações e Movimentos de Massa

BREJETUBA - ESPÍRITO SANTO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Clima	3
1.2 Pedologia	4
1.3 Hidrografia	5
2. FINALIDADE	6
3. OBJETIVOS	6
4. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTO	6
5. SETORES DE RISCO	7
5.1 Descrição detalhada dos setores de Risco	12
6. DEFINIÇÕES DAS COMPETÊNCIAS	51
6.1 Compete à COMPDEC (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil)	51
6.2 Compete à Secretaria Municipal de Assistência Social	51
6.3 Compete à Secretaria Municipal de Obras	52
6.4 Compete à Secretaria Municipal de Meio Ambiente	53
6.5 Compete à Secretaria Municipal de Finanças	53
6.6 Compete à Secretaria Municipal de Saúde	54
6.7 Compete à Secretaria Municipal de Educação	54
6.8 Compete à Procuradoria Geral do Município	54
7. TELEFONES	55
8. TELEFONE DOS GRUPOS DE APOIO	56
9. ABRIGOS	57
10. PODER OPERACIONAL POR ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	57
11. ASSINATURAS	58
12. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS	59
13. REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

O Município de Brejetuba está localizado nas coordenadas médias UTM (Datum SIRGAS 2000, Zona 24S) 7770299 S e 260392 E, na Região Sudoeste Serrana do Estado do Espírito Santo, a 145 km de sua capital, Vitória. O município ocupa uma área de 354,40 km², limitando-se com os municípios de Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Muniz Freire e Ibatiba, além dos municípios de Mutum e Aimorés na divisa com Minas Gerais. Possui uma população de 12.985 habitantes conforme o Censo 2022 do IBGE, com uma densidade demográfica de 36,64 habitantes por km², e é administrativamente dividido em 3 distritos: Brejetuba (sede), Santa Rita de Brejetuba e São Jorge de Oliveira.

O relevo é acidentado e montanhoso. A vegetação predominante são os remanescentes da Mata Atlântica, onde existe aproximadamente cerca de 10% de área preservada.

1.1 Clima

De acordo com zoneamento Agroclimático do Estado, o município de Brejetuba está localizado em regiões de terra frias, acidentadas e chuvosas e terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas/secas.

A microrregião Sudoeste Serrana (ISJN, 2021), na qual o município de Brejetuba se insere, apresenta precipitação total anual média de aproximadamente 1.331 mm, para a série histórica avaliada pela AGERH em 2017, sendo ligeiramente superior à precipitação média anual do estado do Espírito Santo (1.300 mm). Na Figura 1 pode-se observar as médias mensais de temperatura e de precipitação em Brejetuba, (INCAPER, 2020)

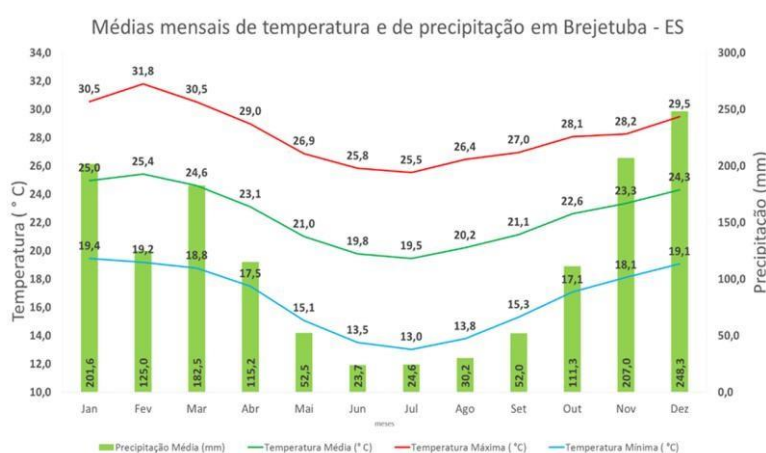


Figura 1. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Brejetuba. (Incaper, 2020).

1.2 Pedologia

A maior parte dos setores de risco do município abrange áreas onde predominam os Cambissolos Háplicos Distróficos que, de acordo com a classificação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2021) ocorrem principalmente em relevos fortes ondulados e montanhosos. Por serem considerados solos jovens do ponto de vista pedogenético, eles são rasos a medianamente profundos e frequentemente contêm fragmentos rochosos. Sua principal característica é a presença de um horizonte B incipiente, ou seja, em estágio inicial de desenvolvimento, condição que reduz o volume efetivo de terra disponível para a infiltração e o armazenamento de água.

Fisicamente, esses solos apresentam argila de alta atividade, o que favorece uma elevada retenção de umidade e faz com que o terreno permaneça saturado por períodos prolongados após chuvas intensas. Essa dinâmica, somada às variações climáticas, sujeita o solo a processos de compactação e ao surgimento de fissuras e rachaduras. Quimicamente, caracterizam-se pela baixa fertilidade natural, apresentando pH ácido e baixa saturação por bases. Como sua estrutura possui coesão reduzida e agregados menos estáveis do que solos mais evoluídos, há uma diminuição natural da resistência à ação dos agentes erosivos. Esse conjunto de fatores eleva significativamente a vulnerabilidade do terreno à instabilidade e aos movimentos de massa, sobretudo em encostas de alta declividade que sofrem intervenção antrópica.

Outra classe de grande relevância no município são os Latossolos¹ Vermelhos e Amarelos Distróficos. Diferente dos anteriores, estes são solos minerais profundamente intemperizados e maduros, típicos de ambientes tropicais. Conforme o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (2018), sua textura varia de média (com 15% a 35% de argila) a argilosa ou muito argilosa (podendo atingir até 80%), com pH em torno de 5,0. Embora possuam altos teores de argila, constituída majoritariamente por caulinita e óxidos de ferro e alumínio, esses minerais encontram-se fortemente agregados. Na prática de campo, essa organização impede que apresentem elevada plasticidade ou pegajosidade, fazendo com que se comportem fisicamente de maneira semelhante a solos arenosos.

A estrutura microgranular característica dos Latossolos favorece a formação de uma rede contínua de macroporos, o que garante excelente permeabilidade, rápida infiltração e alta capacidade de drenagem. Em condições naturais e sob manejo adequado, eles demonstram forte resistência à erosão hídrica, uma vez que a rápida absorção da água da chuva reduz drasticamente o escoamento superficial; além disso, o baixo teor de silte diminui a suscetibilidade à desagregação das partículas. Contudo, essa proteção natural é severamente comprometida por ações humanas inadequadas, como o revolvimento excessivo, a compactação do terreno e a supressão da cobertura vegetal. Sob essas intervenções, a capacidade de infiltração cai de forma acentuada, gerando enxurradas que podem desencadear processos erosivos severos e expressivas perdas de solo.

1.3 Hidrografia

O município de Brejetuba pertence à bacia hidrográfica do Rio Guandu, que possui aproximadamente 160 km de extensão e se constitui um dos principais cursos d'água do estado do Espírito Santo. Sua bacia hidrográfica é formada por importantes afluentes, dentre os quais se destacam os rios São Domingos, do Peixe, Boa Sorte e Taquaral, além das áreas de drenagem associadas a diversos córregos, como Queixadão, Água Limpa, Olofote, Goiabal e Laje (PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJETUBA, 2016).

No município de Brejetuba, os principais cursos hídricos são o córrego do Sapato, denominação adotada pela Agência Nacional de Águas (ANA), popularmente conhecido como córrego São Domingos Grande, que atravessa a sede municipal; o córrego do Oliveira e o ribeirão do Oliveira, localizados na região do distrito de São Jorge de Oliveira, ao norte do município; e o rio do Peixe, que percorre a porção sul do território municipal (Figura 2) (PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJETUBA, 2016).

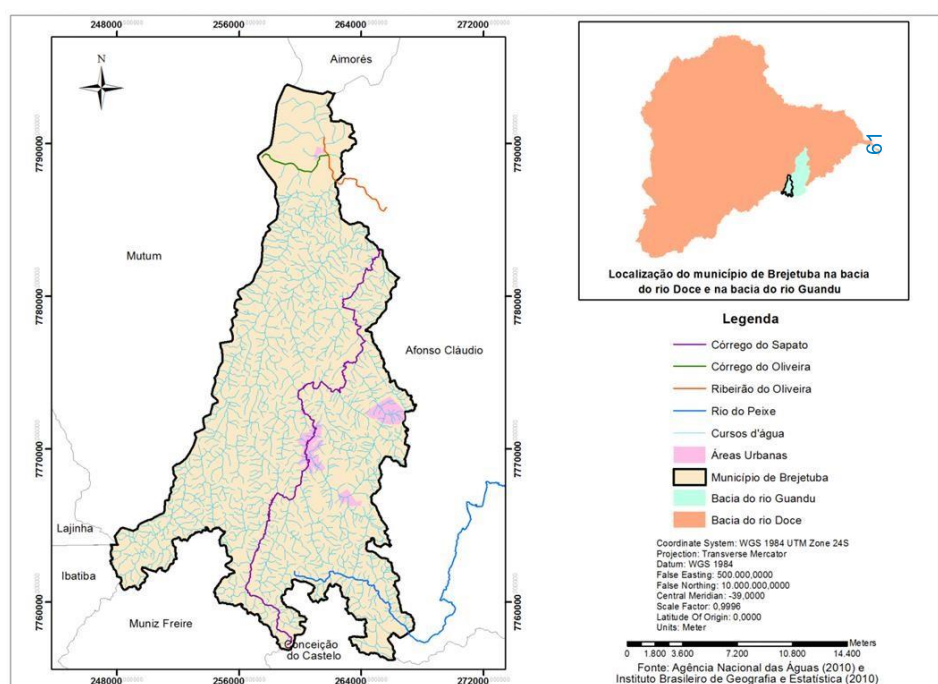


Figura 2. Localização de Brejetuba na macrobacia do Rio Doce e na bacia do Rio Guandu (Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Brejetuba – ES, Volume 1: Gestão Integrada do Saneamento Básico Municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJETUBA, 2016)).

2 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON do município de Brejetuba - Espírito Santo, estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres naturais, recomendando e padronizando o

monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3 OBJETIVOS

- a. Mobilizar e integrar o Sistema Municipal de Defesa Civil, por meio dos diversos órgãos setoriais, para as ações de resposta ao desastre tipificado.
- b. Minimizar os danos e prejuízos ocasionados por Enxurradas ou Inundações Bruscas.
- c. Preservar a integridade da população e restabelecer a normalidade no município.
- d. Desenvolver atividades com outras instituições de forma integrada e otimizada.
- e. Atender as atribuições estabelecidas no Plano Estadual de Contingência para Desastres Hídricos.

4 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON) para Enchentes, Inundações e Movimentos de Massa do município de Brejetuba foi elaborado com base no mapeamento e nas avaliações de risco da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). A atualização dos setores de risco foi realizada em junho de 2026⁵ pela equipe do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário Guandu (CIM Guandu), em ação conjunta com a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A partir desse diagnóstico, estruturaram-se os cenários de risco prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses de desastres para o município.

Dessa forma, tem-se no município os seguintes pressupostos:

- Deslizamentos;
- Inundações;
- Enxurradas;
- Solapamento de margens.

5 SETORES DE RISCO

As áreas de risco contíguas identificadas em Brejetuba concentram-se nas localidades próximas do centro urbano, conforme apresentado na Tabela 1 e nos mapas (Figuras 3 a 6). Os principais processos associados a essas áreas correspondem a movimentos de massa do tipo deslizamento planar, sendo também registradas, em menor frequência, ocorrências relacionadas a inundações, solapamento de margens e enxurradas.

As porções que apresentam predominância de propensão para eventos de deslizamento, possuem condições diretamente associadas às características físicas intrínsecas do relevo, que são fortemente ondulados. Essas condições também estão relacionadas às propriedades pedológicas predominantes, representadas por solos jovens e de granulometria variada. Solos com essa característica, associados a terrenos com declividades acentuadas e cortes em taludes realizados de forma inadequada, tornam-se altamente suscetíveis à ocorrência de processos erosivos, especialmente quando há supressão da cobertura vegetal.

A interação entre esses fatores naturais contribui para a suscetibilidade dessas áreas à ocorrência de processos geodinâmicos externos, especialmente durante períodos de elevada precipitação.

Tabela 1. Áreas de risco do Município de Brejetuba.

LOCAL	NUM SETOR	TIPOLOGIA
Bairro Vila Madalena/ Vila da Amizade	ES BJ SR 01 CPRM	Inundação e solapamento das margens
Córrego Grande	ES BJ SR 02 CPRM	Deslizamento planar de massa
Córrego Grande	ES BJ SR 03 CPRM	Deslizamento planar de massa
Córrego Grande	ES BJ SR 04 CPRM	Deslizamento planar de massa
Bairro Belarmino Ulyana	ES BJ SR 05 CPRM	Deslizamento planar de massa
Bairro Trabalhista	ES BJ SR 06 CPRM	Deslizamento planar de massa
Bairro Sertãozinho	ES BJ SR 07 CPRM	Deslizamento planar de massa
Bairro Sertãozinho	ES BJ SR 08 CPRM	Solapamento de margens e enxurradas
Bairro Belarmino Ulyana	ES BJ SR 09 CPRM	Inundação e solapamento das margens
Centro/Morro da Catraca	ES BJ SR 10 CPRM	Deslizamento planar de massa
USF São Jorge	ES BJ SR 11 PMB	Deslizamento planar de Massa e Queda de blocos

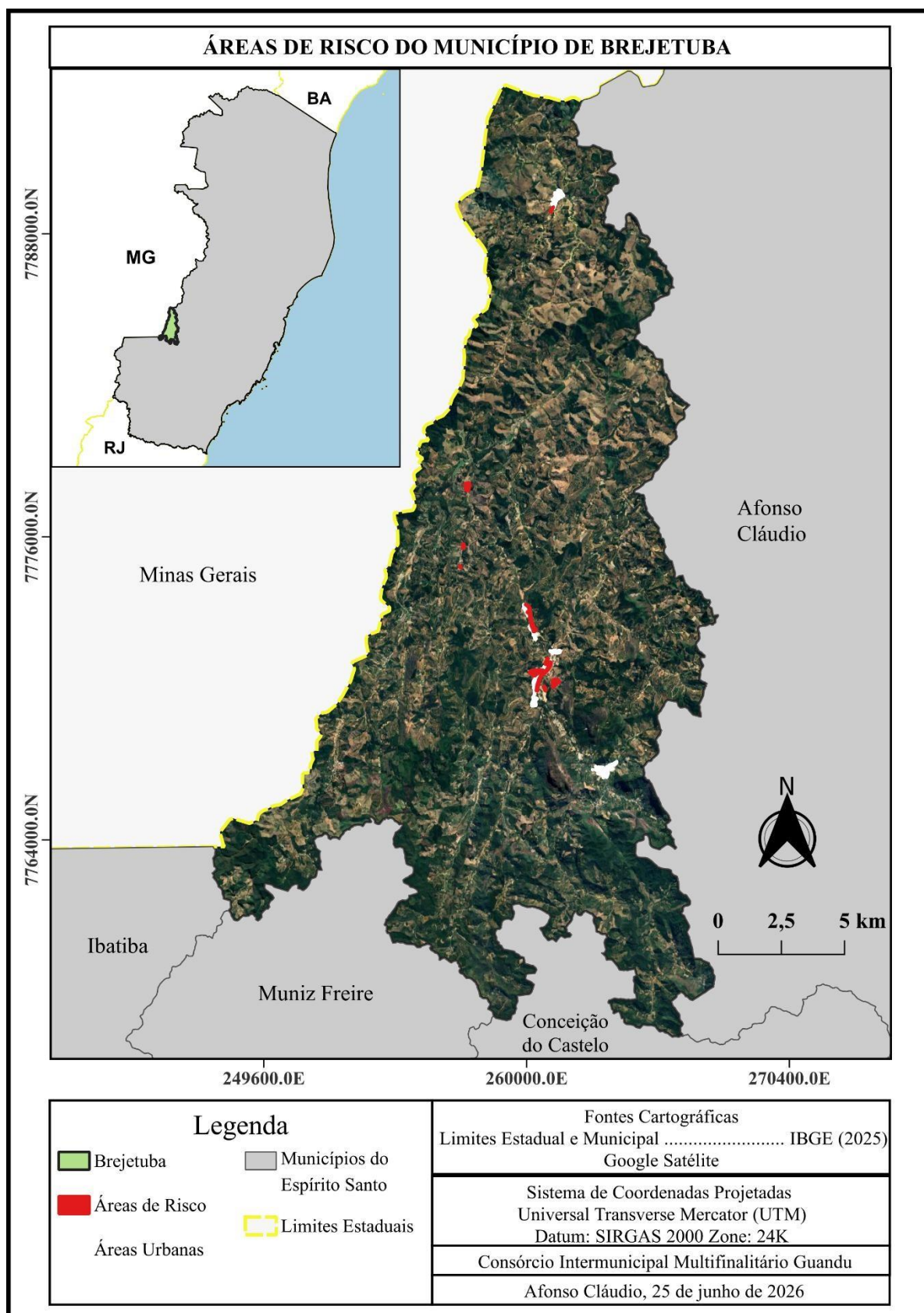


Figura 3. Localização das áreas de risco do Município de Brejetuba.

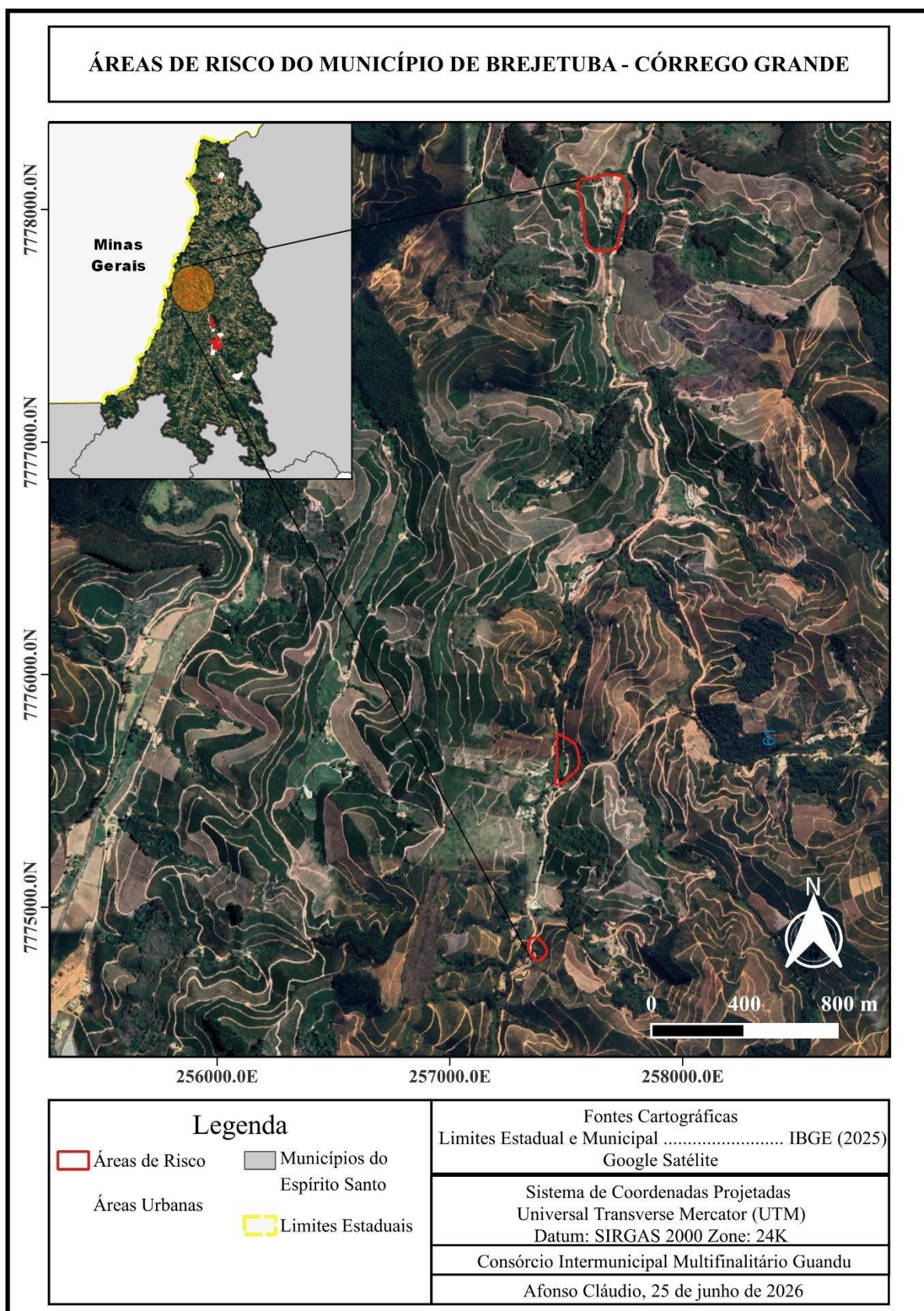


Figura 4. Localização das áreas de risco do Município de Brejetuba na região do Córrego Grande.

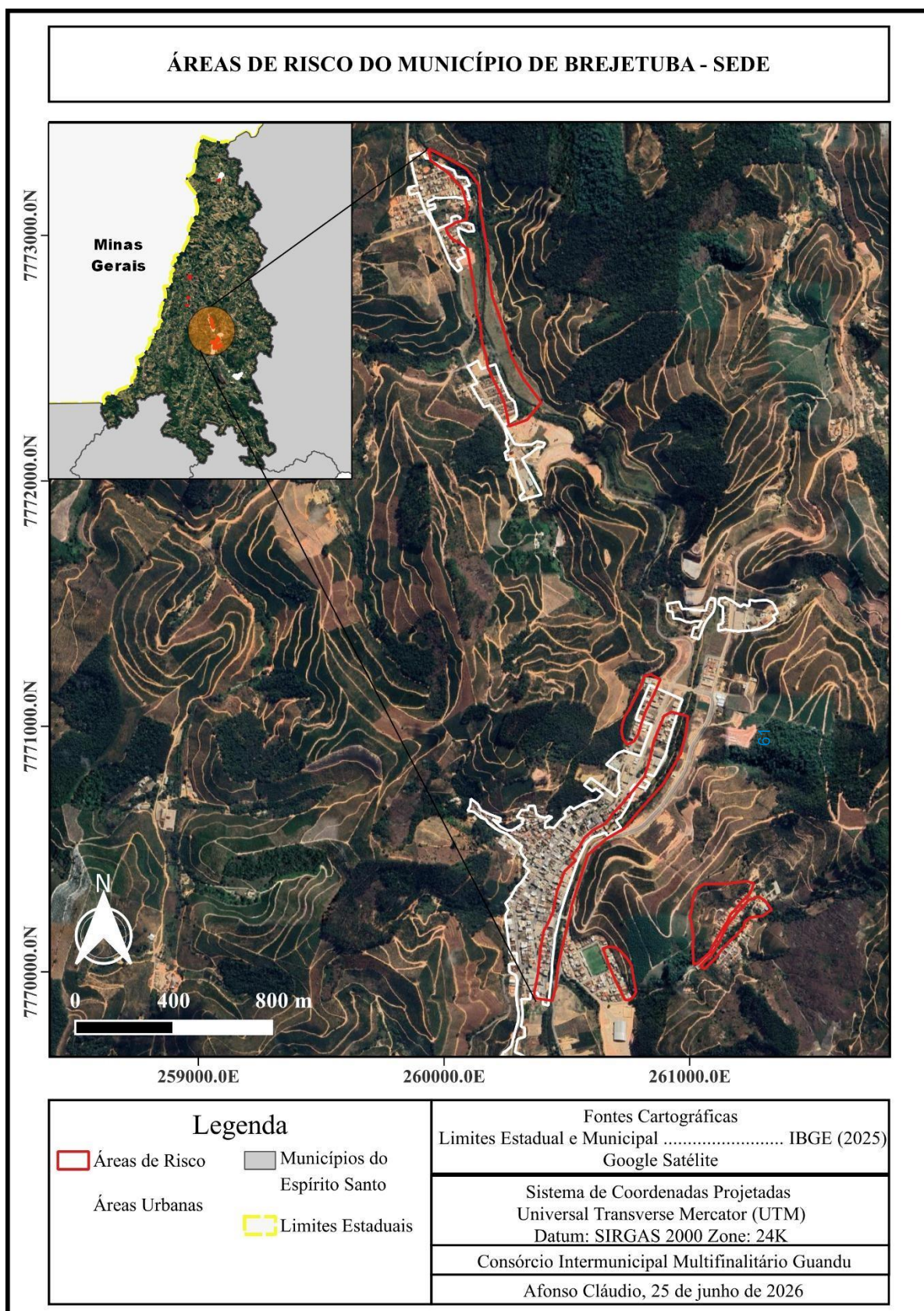


Figura 5. Localização das áreas de risco do Município de Brejetuba no distrito Sede.

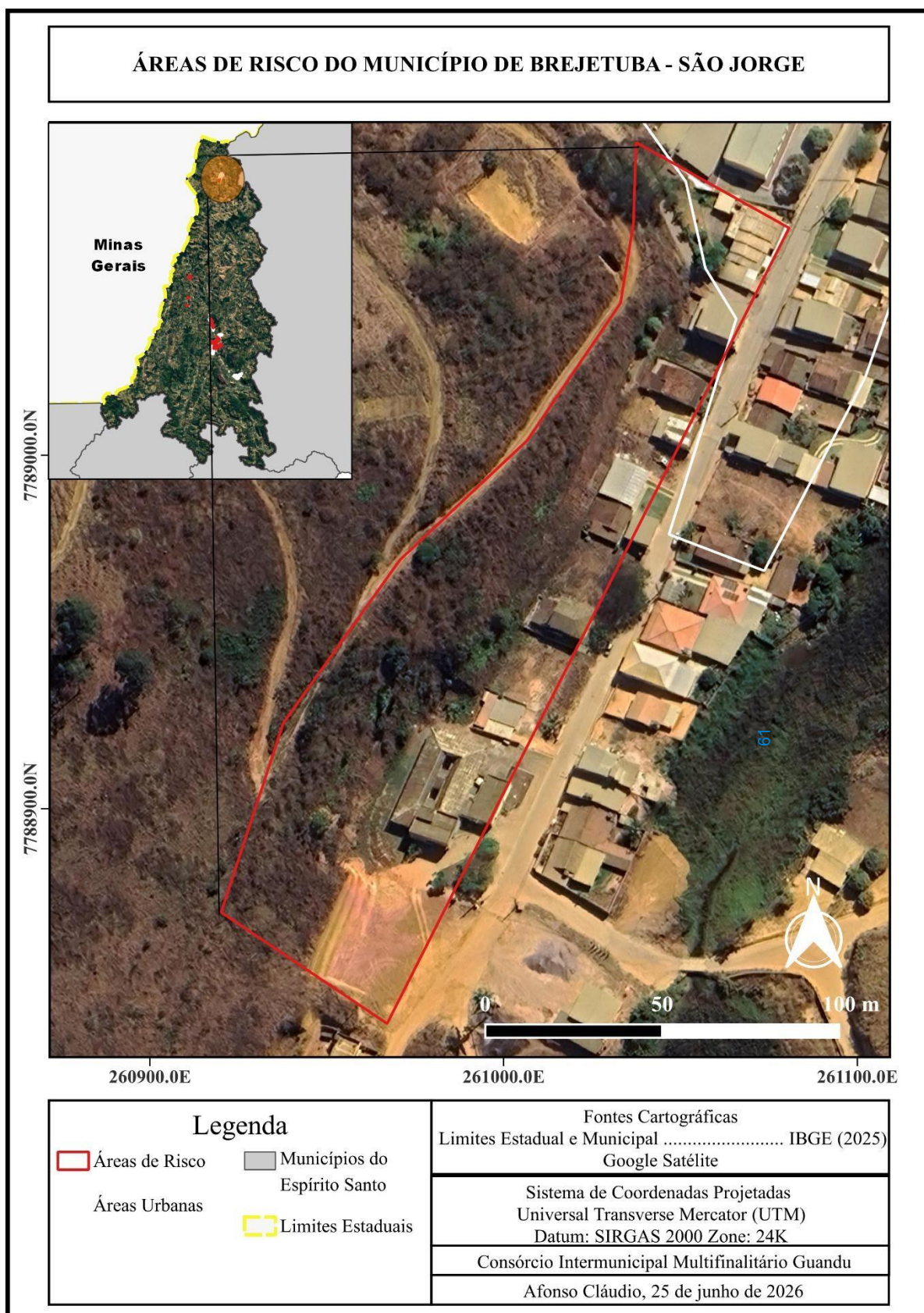


Figura 6. Localização das áreas de risco do Município de Brejetuba no distrito de São Jorge.

5.1 Descrição detalhada dos setores de Risco

Setor de Risco:	ES BJ SR 01 CPRM
Risco:	Inundação / Solapamento de margens de córrego
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Vila da Amizade / Vila Madalena / Vila Cedro UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.020 E / 7.772.986 S
Foto:	 



Descrição:	Área sujeita a inundação e solapamento de margens do córrego São Domingos. Segundo os moradores, já ocorreram eventos de inundações no local e, conforme o mapeamento realizado pela CPRM, também foi observado o lançamento de água e esgoto diretamente no córrego sem o devido disciplinamento e/ou tratamento, agravando o problema de assoreamento do mesmo e dos processos erosivos em suas margens. Observa-se a existência de moradias implantadas em áreas muito próximas às margens do córrego (Fotos 1 e 2). As encostas adjacentes apresentam trechos com declividades variando entre 60° e 85°, configurando elevada instabilidade do terreno e suscetibilidade a processos erosivos, especialmente ao solapamento das margens (Foto 3 - Vila Cedro). Durante a observação mais recente da área, foi constatada a presença de acúmulo de resíduos sólidos, entulhos, restos de construção civil, galhos e material vegetal seco ao longo das margens do córrego (Foto 4 - Vila da Amizade). Em períodos chuvosos, esses materiais podem ser carregados para o leito do curso d'água, contribuindo para processos de assoreamento, redução da capacidade hidráulica da calha e aumento da suscetibilidade a episódios de inundação e transbordamento. Na Vila Amizade, foram identificados aterros realizados para implantação de construções em áreas que constituem rotas naturais de escoamento das águas pluviais. Essa intervenção reduz a capacidade de drenagem local e altera o fluxo natural da água, favorecendo o acúmulo e a concentração do escoamento durante eventos de chuva intensa. Adicionalmente, na Vila Madalena foi observada a canalização por manilhas de uma nascente, alterando o curso e a vazão direcionada ao córrego, potencializando processos erosivos e inundações localizadas.
-------------------	--

Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 38 imóveis na Vila da Amizade e cerca de 147 na Vila Cedro.
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 114 pessoas na Vila da Amizade e cerca de 441 na Vila Cedro.

Sugestões de intervenções	1) Desassoreamento constante da calha do córrego, a fim de prevenir eventos de inundação; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de lixo e entulho descartados nas margens e no leito do córrego; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
----------------------------------	---

61

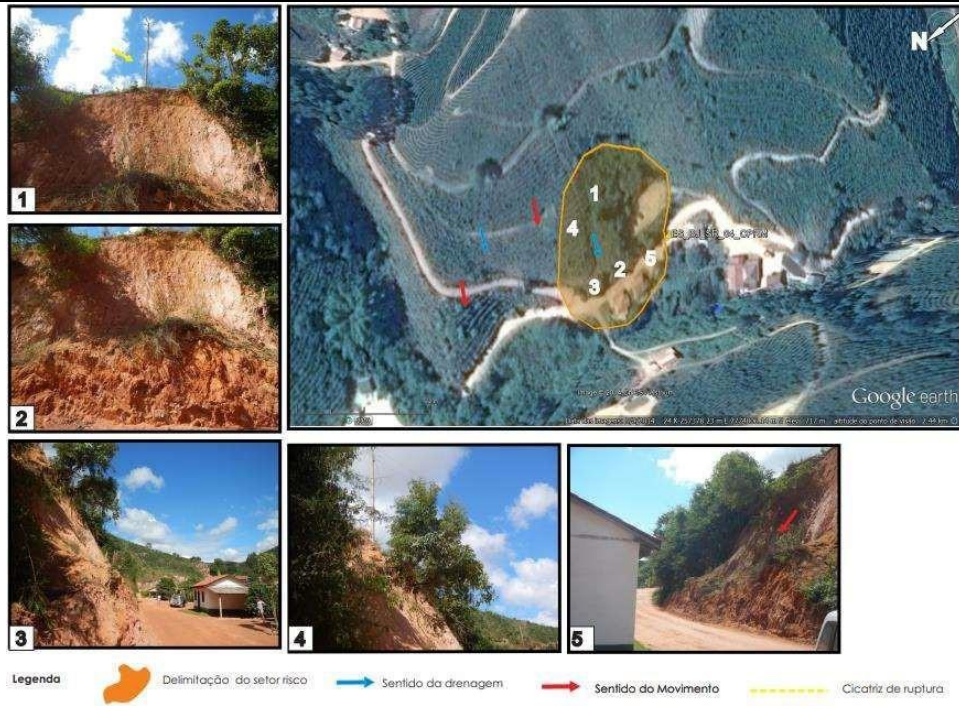
Setor de Risco:	ES BJ SR 02 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Distrito Córrego Grande UTM (WGS 84, Zona 24S): 257.732 E / 7.778.122 S

Foto:	 Legenda - Delimitação do setor risco - Sentido da drenagem - Sentido do Movimento - Cicatriz de ruptura
Descrição:	Área sujeita a deslizamento de massa. A área se localiza próxima a plantações de café, na área rural da cidade. Observa-se na encosta várias cicatrizes de deslizamentos pretéritos, que atingira as moradias edificadas na mesma, além de sinais de erosão do solo (Fotos 1, 2, 3 e 4). Apesar de não apresentar taludes de corte, a área é suscetível a um alto risco de deslizamento na medida que o solo da encosta está exposto e com vários sinais de instabilidade. A presença de bananeiras apoiadas na encosta, próximas às moradias, cria um sobrepeso ao solo, já instável, diminuindo o fator de segurança do maciço (Foto 5).
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 8 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 32 pessoas
Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os

	sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de bananeiras situadas próximas as áreas instáveis nas margens do córrego; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais, a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
--	--

Setor de Risco:	ES BJ SR 03 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Distrito de Córrego Grande UTM (WGS 84, Zona 24S): 257.498 E / 7.775.730 S
Foto:	1 2 3 4 5 ES BJ SR 03 CPRM Legenda Delimitação do setor risco Sentido da drenagem Sentido do Movimento Cicatriz de ruptura
Descrição:	Área sujeita a deslizamento de massa. A área se localiza próxima a plantações de café, na área rural da cidade. Observa-se na encosta várias cicatrizes de deslizamentos pretéritos, que atingira as moradias edificadas na mesma, além de sinais de erosão do solo (Foto 1). Além disso moradias foram edificadas próximas a taludes de corte, sem o devido critério geológico geotécnico (Fotos 2 e 3). Há presença de blocos de rocha apoiados na encosta próximo a moradias que podem vir a rolar/tombar atingindo e danificando as mesmas (Foto 4). A presença de bananeiras apoiadas na encosta próximas a moradias cria um sobrepeso ao solo, já instável, diminuindo o fator de segurança do maciço (Foto 5). Não foi observado sistema de drenagens de águas pluviais na encosta, o que significa dizer que o grau de erosão é potencializado na área em épocas de chuva.

Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 5 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 20 pessoas
Sugestões de intervenções:	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de bananeiras instaladas próximo as áreas instáveis nas margens do córrego; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.

Setor de Risco:	ES BJ SR 04 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Distrito de Córrego Grande UTM (WGS 84, Zona 24S): 257.352 E / 7.774.790 S
Foto:	 Legenda: Delimitação do setor risco, Sentido da drenagem, Sentido do Movimento, Cicatriz de ruptura
Descrição:	Área sujeita a deslizamento de massa. Nota-se no topo do talude a presença de um poste (Figura 1), apoiado muito próximo à cicatriz de escorregamento, sem sustentação. Ocorrência de deslizamento pretérito, num talude de corte de estrada, atingindo duas moradias (Fotos 2 e 3). Árvores inclinadas são observadas, indicando que o maciço está se movimentando e se encontra muito instável (Fotos 4 e 5). Não foram realizadas obras de contenção no talude desde o último evento de deslizamento o que o deixa bastante vulnerável a novas movimentações e escorregamentos, visto que o solo está exposto, com grau de erosão bastante elevado, sem nenhum sistema de drenagem de águas pluviais.
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 2 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 8 pessoas

Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água entre outros) pela Defesa Civil; 3) Fixação do poste, retirando-o da zona da cicatriz do deslizamento reinstalando-o em local mais estável; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
----------------------------------	--

Setor de Risco:	ES BJ SR 05 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Ulyana UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.878 E / 7.771.187 S
Foto:	

		3
Descrição:	A área apresenta suscetibilidade a movimentos de massa do tipo deslizamento planar, caracterizada por uma encosta com elevada declividade e altura aproximada de 15 a 20 metros. Nas bases, ao longo da encosta, observam-se moradias de alvenaria implantadas em terrenos modificados por cortes e aterros, condição que pode contribuir para a redução da estabilidade do talude (Foto 1). A cobertura vegetal é composta predominantemente por vegetação rasteira, que contribui parcialmente para a proteção superficial do solo. Entretanto, não foram identificadas estruturas ou sistemas de drenagem superficial e subsuperficial destinados ao controle do escoamento das águas pluviais. A ausência desses dispositivos favorece a concentração do fluxo hídrico e o desenvolvimento de processos erosivos, conforme indicado pelas setas vermelhas (Foto 2). Além disso, foram observadas cicatrizes de escorregamento e ocorrências de erosão laminar em diversos pontos da encosta, evidenciando a atuação de processos de instabilização do terreno. Verifica-se a presença de pinheiros e outras árvores de grande porte posicionadas na encosta, algumas com raízes parcialmente expostas, como destacado no polígono amarelo (Foto 3), evidenciando processos erosivos em desenvolvimento e indícios de instabilidade do terreno. Além disso, o peso excessivo de árvores de grande porte pode contribuir para o colapso e deslizamento da terra.	

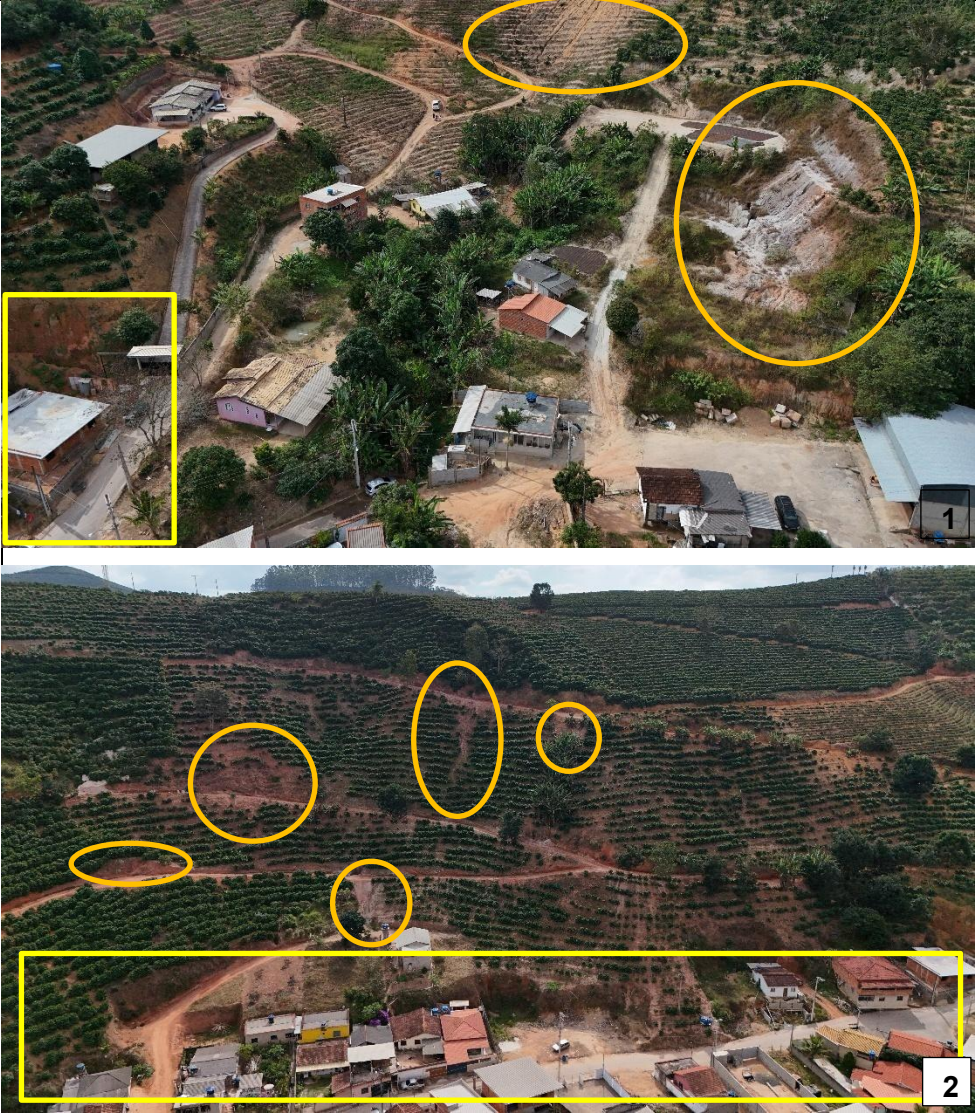
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 21 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 100 pessoas
Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Implantação de um sistema de drenagem eficiente em toda encosta; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.

Setor de Risco:	ES BJ SR 06 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Trabalhista UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.731 E / 7.769.901 S
Foto:	 

Descrição:	Área sujeita a deslizamento de massa. Encosta de alta declividade, praticamente verticalizados, e de grande amplitude, ocupada por casas de alvenaria em terrenos de corte e aterro (Fotos 1 e 2). Há muitas escavações de corte feitas no talude sem o devido cuidado geotécnico. Nota-se que o solo, tanto da encosta quanto do aterro, em que as moradias estão apoiadas se encontra pouco compactado, sendo bastante permeável e suscetível a erosão. Conforme os mapeamentos anteriores realizados pela CPRM, também foi registrado ocorrência de grandes ravinas e trincas nas estradas adjacentes ao polígono. Esses fatores aumenta a vulnerabilidade da área a erosões, agravando o fator da instabilidade do maciço.
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 20 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 60 pessoas

61

Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Evitar grande escavações na encosta sem critério geológico/geotécnico; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
----------------------------------	--

Setor de Risco:	ES BJ SR 07 CPRM
Risco:	Deslizamento planar de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Sertãozinho UTM (WGS 84, Zona 24S): 261 .049 E / 7.770.041 S
Foto:	 The figure consists of two aerial photographs of a rural area, likely a sugarcane field. The top photograph shows a dirt road and a hillside with a large landslide area circled in yellow. The bottom photograph shows a terraced hillside with several smaller landslide areas circled in yellow. Both photographs have a small inset showing a closer view of a building.



Descrição:	A área apresenta alta suscetibilidade a movimentos de massa em razão da presença de encostas elevadas e com declividades acentuadas. As encostas possuem cobertura de vegetação rasteira e cultivo de café em suas porções superiores, enquanto a base encontra-se ocupada por moradias de alvenaria implantadas próximas a taludes de corte íngremes, destacados nos polígonos amarelos local (Fotos 1 e 2). Esses taludes foram executados sem critérios geológico-geotécnicos adequados, condição que contribui para a redução da estabilidade. Foram identificadas cicatrizes de escorregamentos ao longo da encosta, evidenciando a ocorrência de eventos anteriores, segundo evidenciado pelos círculos de cor laranja nas fotos 1 e 2. Em um dos setores, situado junto à via pública, observa-se uma encosta com inclinação entre 80° e 90°, onde foram identificados indícios de quedas de blocos ocorridas anteriormente e as características do local ainda indicam potencial de novos desprendimentos e rolamentos de blocos (Foto 3). Adicionalmente, verificou-se a ausência de um sistema adequado de drenagem de águas pluviais na encosta favorecendo a concentração e infiltração de águas superficiais no maciço. Essa condição potencializa os processos erosivos, contribui para a saturação dos materiais superficiais e reduz o fator de segurança da encosta, especialmente durante períodos de precipitação intensa.
-------------------	--

Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 21 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 120 pessoas
Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de bananeiras apoiadas nas encostas próximo às moradias; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.

Setor de Risco:	ES BJ SR 08 CPRM
Risco:	Inundação / Solapamento de margens de córrego
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Sertãozinho UTM (WGS 84, Zona 24S): 261.037 E / 7.770.021 S
Foto:	 



5



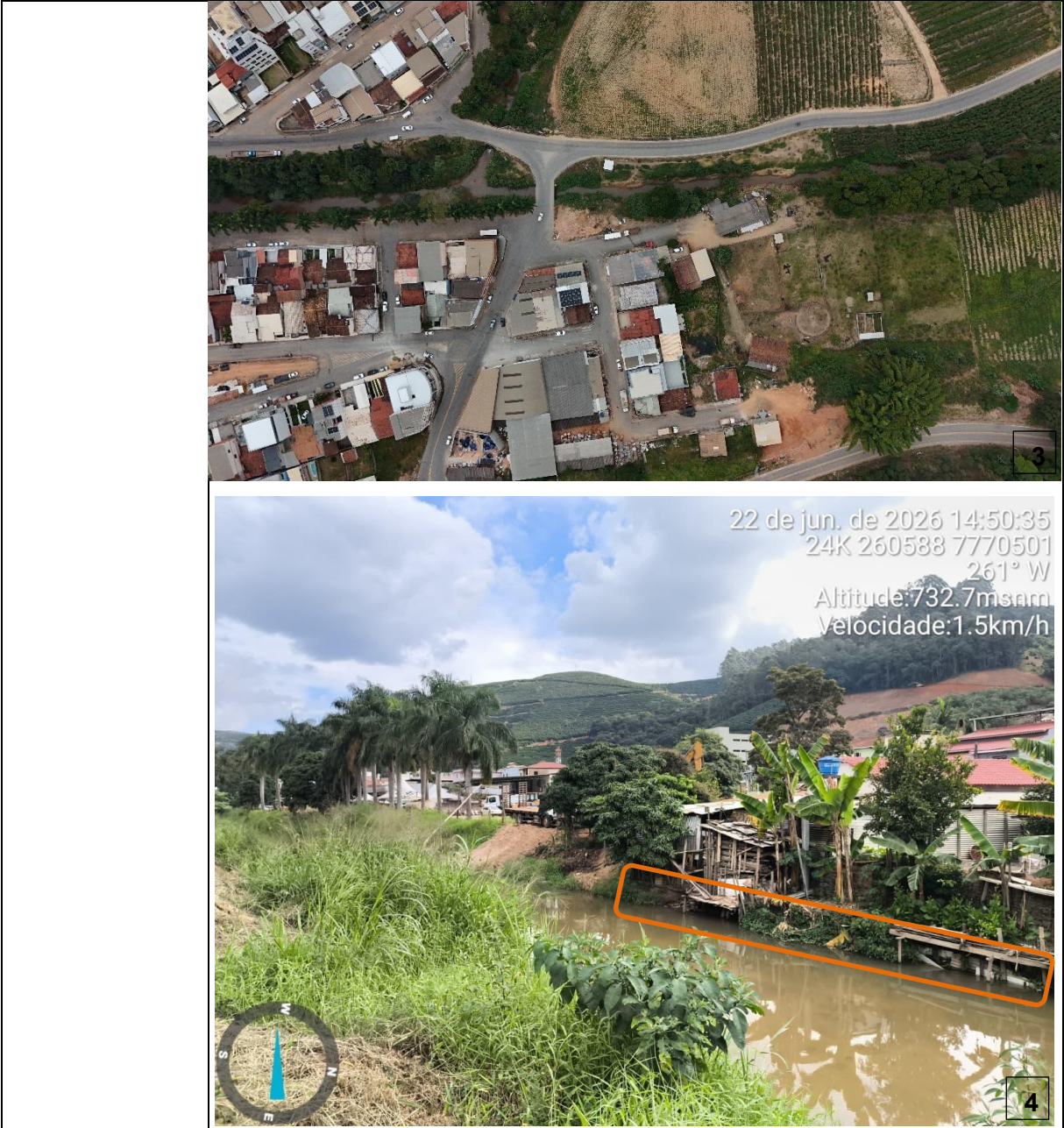
6



Descrição:	A área apresenta suscetibilidade a processos de inundação e movimentos de massa, associada à sua posição geomorfológica, em um vale, que naturalmente confere um local em que ocorre grande fluxo de água, além do padrão de ocupação urbana (Fotos 1 e 2). As encostas da região apresentam altas declividades. Foram identificadas diversas feições de erosão laminar e setores com desenvolvimento de ravinas, evidenciando intenso escoamento superficial no terreno. Esses processos erosivos observados contribuem para a degradação progressiva do terreno e podem comprometer sua estabilidade ao longo do tempo. Observou-se ainda diversas moradias edificadas próximas às margens do córrego, aumentando sua vulnerabilidade aos processos de inundação, erosão marginal e solapamento das margens (Fotos 3 e 4). Verificou-se também a ocorrência de quedas de árvores em trechos das margens do córrego, cujos galhos e troncos podem se acumular no leito e dificultar o escoamento das águas durante períodos chuvosos (Foto 5), além de lixos e entulhos, que surtem os mesmos efeitos (Foto 6).
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 90 imóveis 61
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 253 pessoas

Sugestões de intervenções	1) Realização de desassoreamento constante da calha do rio a fim aumentar a vazão do mesmo; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de bananeiras apoiadas nas encostas próximo às moradias; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras de sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
----------------------------------	---

Setor de Risco:	ES BJ SR 09 CPRM
Risco:	Inundação/Solapamento de margens de córrego
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Ulyana - Córrego São Domingos UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.375 E / 7.769.999 S
Foto:	



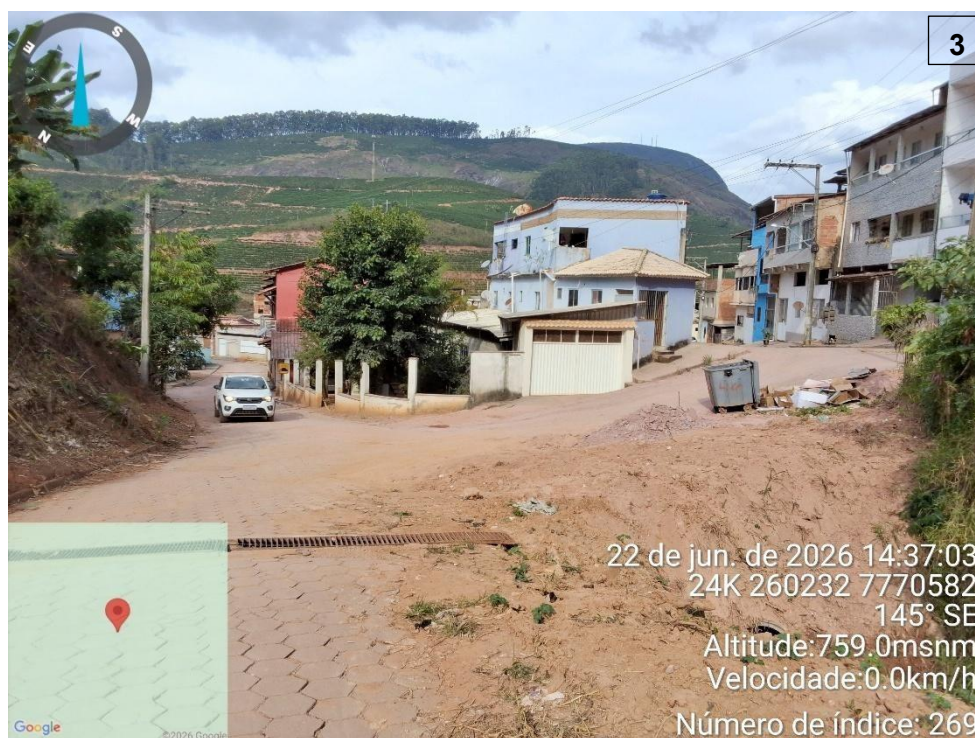
		5
		6



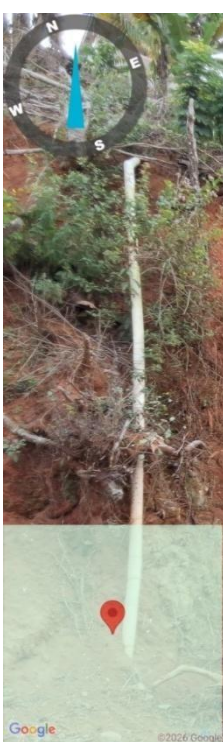
Descrição:	A área apresenta suscetibilidade a processos de inundação e solapamento das margens do Córrego São Domingos, e é ocupada por moradias edificadas próximas ao curso d'água, em setores potencialmente instáveis (Fotos 1, 2 e 3). As margens são caracterizadas por taludes íngremes, com inclinações entre 70° e 80°, condição que favorece a ocorrência de erosão marginal e a instabilidade dos terrenos adjacentes, conforme indicado pelo polígono laranja, mesmo em trechos com cobertura vegetal (Fotos 4 e 5). Foram identificadas estruturas de contenção em gabião nas proximidades da Ponte Dr. João Eutrópio, destinadas à proteção das margens. Contudo, essas intervenções ocorrem de forma pontual, permanecendo segmentos vulneráveis ao avanço dos processos erosivos e ao comprometimento da estabilidade dos taludes. Na mesma região, observou-se uma manilha de descarga responsável pelo lançamento concentrado de águas pluviais provenientes de outros bairros, indicada no círculo amarelo, condição que pode aumentar a energia do fluxo durante períodos chuvosos e favorecer a ocorrência de inundações localizadas (Foto 6). Também foi relatado, em monitoramentos anteriores, a presença de resíduos sólidos e entulhos em determinados trechos da calha do córrego, fator que pode comprometer o escoamento das águas e potencializar os riscos de transbordamento.
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 115 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 322 pessoas

Sugestões de intervenções	1) Execução constante de dragagem na calha do córrego a fim de desassorear o mesmo e mitigar problemas com inundações; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de lixo e entulho despejados nas proximidades do córrego; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.
----------------------------------	--

Setor de Risco:	ES BJ SR 10 CPRM
Risco:	Deslizamento de massa
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Bairro Sede/Morro da Catraca UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.500 E / 7.770.575S
Foto:	 





	  7 22 de jun. de 2026 14:35:37 24K 260285 7770611 22° N Altitude:872.0msnm Velocidade:1.2km/h Número de índice: 263   8 22 de jun. de 2026 14:12:23 24K 260481 7770757 319° NW Altitude:811.0msnm Velocidade:1.6km/h Número de índice: 258
Descrição:	A área apresenta elevada suscetibilidade a movimentos de massa em função da presença de encostas de alta declividade e grande amplitude, ocupadas por moradias de alvenaria implantadas sobre terrenos de corte e aterro, em sua maioria sem obras adequadas de contenção ou estabilização (Foto 1). Verificou-se a ocorrência de nascente na porção noroeste do bairro,

	bem como a ocupação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e das margens do córrego por edificações. Em determinados trechos, o curso d'água, representado pela seta azul, encontra-se canalizado por meio de manilhas e parcialmente aterrado (Fotos 2 e 3). Essa situação pode comprometer a drenagem natural, favorecer a concentração do escoamento superficial durante eventos pluviométricos intensos e contribuir para a instabilidade dos terrenos e o desenvolvimento de processos erosivos. Conforme o mapeamento de áreas de risco realizado pela CPRM em 2014, foram registrados deslizamentos pretéritos na região da sede municipal, os quais atingiram moradias e causaram danos estruturais. As observações de campo indicam que parte das condicionantes de instabilidade ainda permanece ativa, sendo identificados diversos taludes de corte expostos, associados a processos erosivos avançados, que contribuem para a degradação progressiva das encostas e para a redução de seu fator de segurança (Fotos 4, 5, 6 e 7). Outro fator que continua recorrente é a presença de bananeiras em setores das encostas, cuja concentração pode favorecer a retenção de umidade no solo e gerar sobrecargas localizadas, contribuindo para a diminuição da estabilidade do maciço. Além disso, permanece os descartes irregulares de lixo e entulhos em diferentes pontos da encosta. Esse material pode ser mobilizado durante períodos chuvosos e atingir áreas ocupadas situadas a jusante. Por fim, constatou-se a expansão da ocupação urbana para as porções mais elevadas da encosta, onde foram identificados indícios de instabilidade, tais como erosão laminar, exposição do solo e ocorrência de trincas superficiais (Foto 8). Esses aspectos evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo da área, controle da ocupação, adequação dos sistemas de drenagem e adoção de medidas de estabilização geotécnica, visando à redução dos riscos associados aos movimentos de massa e à proteção das moradias existentes.
--	--

Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 139 imóveis
Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 389 pessoas
Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção de pequeno a médio porte nos locais onde se observou instabilidade (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens existentes; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Remoção de lixo e entulho despejados nas proximidades da encosta; 4) Manter vegetação nativa e reflorestar áreas desmatadas com vegetação de pequeno porte; 5) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério, potencializando processos erosivos; 6) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 7) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 8) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área delimitada.

Setor de Risco:	ES BJ SR 11 PMB
Risco:	Deslizamento de massa e Queda de Blocos
Grau de Risco:	Alto
Localização:	Distrito São Jorge de Oliveira/ USF São Jorge UTM (WGS 84, Zona 24S): 260.969 E / 7.788.888 S
Foto:	 The 'Foto:' field contains two aerial photographs of a hillside. The top photograph, labeled '1' in the top right corner, shows a hillside with a building at the base. Three red arrows point to specific areas on the hillside, and a yellow oval highlights a section. The bottom photograph, labeled '2' in the top right corner, shows a closer view of the hillside with several yellow ovals highlighting areas of concern.



Descrição:	A encosta apresenta uma altura aproximada de 30 metros, configurando um talude subvertical com inclinação acentuada entre 80° e 90° e duas bancadas. Na porção esquerda da encosta, observa-se um horizonte saprolitizado constituído por material heterogêneo, com ampla variação granulométrica, desde pedregulhos grossos até sedimentos predominantemente argilosos. As descontinuidades reliquias da rocha matriz nesta porção possuem atitude com caimento direcionado para a Unidade de Saúde, que está localizada a uma distância horizontal de aproximadamente 5 metros do sopé do afloramento. Há registros de quedas de blocos nesse trecho, permanecendo o risco de novos desprendimentos, bem como a possibilidade de ocorrência de deslizamentos planares na parte superior do talude. A porção central da encosta tem característica predominantemente maciça, contudo apresenta zonas de fraqueza que atuam como vias potenciais para a percolação de água, contribuindo para a redução da resistência dos materiais ao longo do tempo. Já na porção direita, a encosta volta a exibir porções saprolitizadas, embora com menor amplitude espacial em comparação à extremidade oposta. Nas partes superiores do talude foram observadas cicatrizes de deslizamentos planares pretéritos, além de feições pontuais de erosão laminar. A cobertura vegetal é pouco desenvolvida, sendo composta predominantemente por vegetação rasteira e algumas árvores de grande porte. A presença isolada de árvores de grande porte atua como um fator de instabilidade, uma vez que o peso próprio dessas árvores gera uma sobrecarga que, associada ao efeito de alavanca sob a ação dos ventos, pode induzir rupturas no solo e desprendimentos de massa por gravidade. É importante salientar que as condições de instabilidade também se estendem para os imóveis do entorno.
Quantidade de imóveis em risco:	Aproximadamente 10 imóveis

Quantidade de pessoas em risco:	Aproximadamente 30 pessoas
Sugestões de intervenções	1) Obras de contenção (com acompanhamento de profissional técnico qualificado – Eng. Civil/Geotécnico), integrando-as com os sistemas de drenagens; 2) Monitoramento constante de quaisquer sinais de movimentação (fissuras, trincas, abatimentos, surgências d'água, entre outros) pela Defesa Civil; 3) Disciplinamento das águas pluviais a fim de não serem descartadas sem critério potencializando processos erosivos; 4) Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; 5) Palestras para sensibilização ambiental integrada com as áreas de risco geológico do município; 6) Na ausência das intervenções sugeridas, devido ao risco geológico constatado, recomenda-se a remoção imediata das moradias muito vulneráveis localizadas no interior da área.

61

6 DEFINIÇÕES DAS COMPETÊNCIAS

a. Compete à COMPDEC (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil)

- Montar o Estado de Alerta;
- Reunir todas as informações sobre a situação do Município;
- Encaminhar o Estado de Alerta para decretação pelo Prefeito;
- Manter o Prefeito permanentemente informado das ocorrências e previsões;
- Prover suporte para o funcionamento do sistema;
- Articular as Secretarias Municipais para responder às emergências;
- Determinar os procedimentos das equipes técnicas ampliadas nas emergências;
- Fornecer dados sobre ocorrências de Formulário de Informações de Desastre (FIDE), para decretação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública;
- Supervisionar as ações desenvolvidas;

- Articular com os órgãos internos e externos do Plano para seus devidos encaminhamentos;
- Divulgar entre as equipes, os telefones e endereços previamente relacionados;
- Dar suporte técnico as áreas atingidas, controle e gerenciamento da distribuição e colocação de lonas plásticas;
- Elaboração de laudos técnicos;
- Intensificar o monitoramento das famílias sob alto risco, a serem retiradas em caso de chuva;
- Intensificar o monitoramento nas áreas de risco indicadas para estabilização, cujas obras ainda não foram executadas ou se encontram em execução;
- Racionalizar a distribuição de veículos, articulando-se com a infraestrutura;
- Integrar os colaboradores externos à COMPDEC, nas ações emergenciais;
- Controlar a distribuição de lonas nas áreas e pedir reposição de estoque com antecedência;
- Palestras de sensibilização quanto aos riscos em escolas, associações de moradores, igrejas e outros espaços não formais.

b. Compete à Secretaria Municipal de Assistência Social

- Auxiliar notificações de famílias sob risco para saírem de suas moradias em caso de chuvas fortes;
- Fazer levantamento de famílias que poderão oferecer abrigo temporário a desabrigados;
- Promover articulação junto à população com vistas à participação voluntária nas ações cotidianas para a redução de risco;
- Realizar sensibilização das famílias para a retirada imediata até a chegada da COMPDEC;
- Abordar, sensibilizar e negociar para que as famílias deixem os locais considerados de risco;
- Realizar estudos indicativos para inclusão de programas/ projetos sociais e concessão de benefícios e serviços;
- Acompanhar posteriormente o abrigamento das famílias até a sua reinserção social; • Realizar o atendimento em conjunto com a COMPDEC às famílias atingidas por desastres que estiverem em vulnerabilidade;
- Atuar na sensibilização das lideranças comunitárias para tratar das necessidades das famílias em situação de risco ou vitimadas;
- Encaminhar e/ou apoiar a articulação com os diversos parceiros, para inserção de famílias em risco ou vitimadas nos diversos Programas de Assistência do Governo Municipal.

- Realizar concessão de benefícios eventuais às famílias que estejam sendo abrigadas por parentes e/ou amigos;
- Providenciar suprimentos emergenciais para os abrigos;
- Organizar equipes para receber donativos, selecionar e planejar a distribuição dos mesmos;
- Providenciar técnicos para cadastramento e recepção nos abrigos;
- Designar técnicos para atuarem no apoio ao trabalho e remoção das famílias.
- Manter equipe de Profissionais de prontidão em contato direto com a COMPDEC.

c. Compete à Secretaria Municipal de Obras

- Avaliar na sua área de atuação, o risco das encostas e as condições de segurança de canaletas e escadarias;
- Reavaliar as obras prioritárias relacionadas pela COMPDEC, para execução de serviços emergenciais, nos locais de risco iminentes;
- Reavaliar as condições de riscos oferecidas por obras inacabadas e/ou com problemas construtivos;
- Realizar vistorias nas obras em andamento durante os eventos chuvosos;
- Intensificar as ações preventivas de estabilização de encosta, drenagem e escadarias;
- Disponibilizar equipamentos, materiais e pessoal para reforçar o atendimento às emergências;
- Informar a COMPDEC sobre situações de risco iminente;
- Disponibilizar durante o alerta, pessoal técnico e de apoio para vistorias emergenciais corretivas;
- Disponibilizar veículos e pessoal de apoio para remoção de famílias sob risco;
- Realizar em tempo hábil, demolições de edificações sob alto risco, indicadas pela COMPDEC;
- Realizar através do departamento de fiscalização de obras atuações em situações irregulares que aumentem ou criem risco;
- Remover entulhos, lixo ou massa escorregadas, para permitir livre acesso nas vias públicas;
- Disponibilizar equipes, equipamentos e materiais para reforçar as emergências;
- Manutenção de estradas vicinais, bueiros e pontes do interior;
- Acionar equipes de emergência com motoristas, pessoal, caminhões, máquinas, carro pipa e equipamentos necessários para atendimento imediato à população;
- Realizar a recuperação e manutenção de bueiros, sarjetas, galerias e comportas;
- Disponibilizar funcionários para treinamento e capacitação quando solicitado através de ofício da COMPDEC.

d. Compete à Secretaria Municipal de Meio Ambiente

- Fiscalização e emissão de laudos técnicos emergenciais para retirada de árvores em caso de quedas por ação de ventos fortes ou deslizamentos;
- Desenvolver atividades de fiscalização, autuação e embargos relativos à sua esfera de competência;
- Fiscalizar terrenos quanto à conservação do solo e águas;
- Fiscalizar as áreas quanto ao cumprimento das normas e leis vigentes em relação ao meio ambiente.
- Em situações de emergência, ceder pessoal técnico (24h) a COMPDEC para o atendimento ao público e ações de Defesa Civil.

e. Compete à Secretaria Municipal de Finanças

- A Secretaria de Finanças do Município tem a função de estimar a receita total arrecada e aplicá-la nos vários setores administrativos do município de acordo com a necessidade e o estipulado nos planos de orçamento. São aplicados os orçamentos e fixadas às despesas em toda estrutura administrativa da cidade, através da prestação de contas do dinheiro público empregado. Cabe à secretaria responder pela gestão fiscal e tributária.
- Em situações de emergência, ceder pessoal técnico (24h) COMPDEC para tramites dos processos referentes ao assistencialismo.

f. Compete à Secretaria Municipal de Saúde

- Produzir e divulgar informações sobre o risco à saúde durante chuvas intensas;
- Propiciar e agilizar assistência médica (P.A) às vítimas de acidentes decorrentes das chuvas;
- Disponibilizar carros nos períodos de chuvas concentradas;
- Disponibilizar agentes comunitários de saúde para colaborar em suas áreas de atuação, nas ações de sensibilização e retirada das famílias em situação de risco;
- Disponibilizar atendimento nas emergências (dia e noite) durante os períodos de chuvas concentradas informadas pela COMPDEC;
- Formar, treinar e disponibilizar equipe de emergência (médicos, enfermeiros, técnicos, psicólogos, entre outros).

g. Compete à Secretaria Municipal de Educação

- Acionar as merendeiras para providenciar a alimentação;
- Disponibilizar escolas para abrigar famílias removidas das áreas de risco.
- Conscientizar os alunos com relação à importância da solidariedade na emergência;

h. Compete à Procuradoria Geral do Município

- Disponibilizar os advogados e outros funcionários para a assessoria jurídica nas ações e auxiliar no preenchimento do FIDE - Formulário de Informações do Desastre.

7 TELEFONES

NOME	CARGO	TELEFONE
LEVI MARQUES DE SOUZA	PREFEITO	(27) 2023-0001
JEFFERSON MARTINUZZO	VICE-PREFEITO	(27) 2023-0001
RAFAEL BELISAIRO DIAS	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE	(27) 2023-0008
ROMERO BARBOZA VIEIRA	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS	(27) 2023-0010
JOSE ORLI PAGIO	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	(27) 2023-0007
SERVIRIO GERALDO DE SOUZA	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA	(27) 2023-0009
APARECIDA DE FÁTIMA CORDEIRO ALVES	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	((27) 2023-0006
BRUNA TEIXEIRA DE SOUSA	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE	(27) 2023-0002

8 TELEFONE DOS GRUPOS DE APOIO

ORGÃO	RESPONSÁVEL	TELEFONE
CÂMARA MUNICIPAL DE BREJETUBA	JAIRO CUNHA	(27) 2023-0011
	ADEMIR ANTÔNIO CORREA	(27) 2023-0011
POLÍCIA MILITAR	2º SARGENTO ARIONE DELPRETE	
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – MARECHAL FLORIANO TENENTE CORONEL JOSE ULIANA	TENENTE CORONEL JOSE ULIANA	
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2º CIA-4º BBM-VENDA NOVA DO IMIGRANTE	TENENTE DAVI ISACK FONSECA CALMON	61
COORDENADORIA REGIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	CORONEL BENÍCIO FERRARI JUNIOR	(27) 3194-3697
INCAPER	VERINA GONÇALVES DE OLIVEIRA	(27) 2023-0009
EDP-ESCELSA		08007210707
CESAN	ROBSON SALES DA CONCEIÇÃO	
SAMU		192
IDAF	CELSO QUEIROZ	
MINISTÉRIO PÚBLICO	DRªANDREA HEIDENREICH MELO	
CIM GUANDU	LIVIA PIRES	

CIM GUANDU	VALÉRIA KLIPPEL	
CIM GUANDU	IZABELLA MAGNANI	

9 ABRIGOS

ESCOLAS/QUADRAS	RESPONSÁVEIS	CONTATO
CEMF OSWALDO RIBEIRO DA SILVA	JOSE ORLI PAGIO	((27) 2023-0007
GINASIO DE ESPORTES LOURENÇO JOSÉ DIAS	JOSE ORLI PAGIO GARCIA	(27) 3733-1024

61

10 PODER OPERACIONAL POR ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO

ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	RECURSOS OPERACIONAIS
COMPDEC	01 CAMINHONETE 01 BARCO
SECRETARIA DE OBRAS	02 MOTONIVELADORAS 02 RETROESCAVADEIRAS 01 PÁ CARREGADEIRA 01 ESCAVADEIRA 02 CAÇAMBAS 01 TRATOR
SECRETARIA DE AGRICULTURA	01 RETROESCAVADEIRA 01CAÇAMBA 01 ESCAVADEIRA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	01 MICRO-ÔNIBUS

11 ASSINATURAS

NOME	ASSINATURA
LEVI MARQUES DE SOUZA PREFEITO	
JEFFERSON MARTINUZZO VICE-PREFEITO	
ROBERTO LUIZ CHAVES CHEFE DE GABINETE	
RAFAEL BELISARIO DIAS SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE	
ROMÉRO BARBOZA VIEIRA SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS	
JOSE ORLI PAGIO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	
SERVIRIO GERALDO DE SOUZA SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA	61
APARECIDA DE FÁTIMA CORDEIRO ALVES SECRETÁRIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL	
BRUNA TEIXEIRA DE SOUSA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE	
SERGIO LITIG SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	

12 REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS

ITEM	ÓRGÃO/SECRETARIA	DATA	ASSINATURA
01	GABINETE		

02	CÂMARA MUNICIPAL		
03	PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO		
04	SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS		
05	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO		
06	SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
07	SECRETARIA MUNICIPAL SAÚDE		
08	SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE		
09	SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA		
10	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
11	SECRETÁRIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO		

13 REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Tiago; OLIVEIRA, Daniela Garroux G. de. Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes, inundações e movimentos de massa: Brejetuba, Espírito Santo. [S.l.]: CPRM, 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Cambissolos. Brasília, DF: Embrapa, [2021]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-deinformacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/cambissolos>>.

ESPÍRITO SANTO. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER): Brejetuba 2020-2023. Vitória, ES: Incaper, 2020. Disponível em: PDF do PROATER Brejetuba 20202023. Acesso em: 18 jun. 2026.

MARATAÍZES (ES). Prefeitura Municipal de Marataízes. Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON) do Município de Marataízes/ES. Marataízes: Prefeitura Municipal de Marataízes, abr. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BREJETUBA. Plano Municipal de Saneamento Básico de Brejetuba – ES: Volume 1 – Gestão Integrada do Saneamento Básico Municipal. Brejetuba: Prefeitura Municipal de Brejetuba, 2016. Disponível em: Prefeitura Municipal de Brejetuba – PMSB Volume 1. Acesso em: 18 jun. 2026.

SANTOS, H. G. dos *et al.* Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: embrapa.br. Acesso em: 18 jun. 2026



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 06/07/2026 14:51:52 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por ELIFAS DE OLIVEIRA CAMPOS JUNIOR (SUBTENENTE QBMP-0 BM - BM4BBM - CBMES - GOVES)
Valor Legal: CÓPIA SIMPLES | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-Z1Z55J>